

ROMPER O SILÊNCIO COLONIAL: TESTEMUNHOS LITERÁRIOS DE CONCEIÇÃO EVARISTO, ISABELA FIGUEIREDO E GRADA KILOMBA

Guilherme José Schons¹

Palavras-chave: Colonialidade; Ibero-América; Literatura; Testemunho; Trauma.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Erechim, tem como tema a literatura testemunhal de Conceição Evaristo, Isabela Figueiredo e Grada Kilomba como linguagem para a elaboração pública do trauma colonial no espaço do que foi o Império português. A investigação parte da compreensão de que o colonialismo português, ao produzir hierarquias raciais e silenciamentos que persistem no presente, suscita um trauma que demanda elaboração pública. Partindo da noção de testemunho como ato que ocorre no presente (Seligmann-Silva, 2010), compreende-se que as obras analisadas – *Becos da memória* (Evaristo, 2018), *Caderno de memórias coloniais* (Figueiredo, 2010) e *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano* (Kilomba, 2019) – inscrevem na linguagem as violências do desfavelamento na ditadura civil-militar brasileira, do Estado Novo português em Moçambique e da recriação do racismo na Europa.

O objetivo geral é analisar como essas três literaturas testemunhais produzem linguagens para a elaboração pública do trauma colonial, articulando memória, história e subjetividade. A abordagem fundamenta-se nas teorias pós-coloniais e decoloniais, reconhecendo a necessidade de descolonizar os estudos do trauma (Rodriguez, 2019;

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e-mail: guilherme.schons@estudante.uffs.edu.br.

Craps, 2014) e de pensar o espaço ibero-amefricano como um circuito traumático (Gonzalez, 2020) que conecta Península Ibérica, América e África.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa parte do pressuposto de que o trauma colonial, tal como conceituado por Caruth (1995) a partir de Freud, não é um evento que ficou no passado, mas retorna em fenômenos de repetição que invadem o presente. Essa temporalidade fraturada é o que permite compreender o desfavelamento do Pindura Saia, narrado por Evaristo (2018), como atualização da lógica escravista; a violência colonial em Moçambique, testemunhada por Figueiredo (2010), como sobrevivência do luso-tropicalismo; e o racismo cotidiano que Kilomba (2019) experiencia na Europa como reencenação da plantação. Metodologicamente, recorre-se ao conceito de literatura testemunhal (Seligmann-Silva, 1998, 2003), que se distingue do relato notarial (*testis*) ao operar como sobrevivência (*superstes*) que diz a partir do hiato traumático entre o evento e seu discurso.

A análise das obras fundamenta-se em três eixos: 1) a violência da ditadura civil-militar brasileira em *Becos da memória*, com ênfase no desfavelamento como política racista e higienista; 2) o patriarcado colonial e a exploração do trabalho africano em *Caderno de memórias coloniais*, abordando a posição ambivalente da branquitude que trai o colonialismo; 3) o racismo cotidiano e as políticas do silenciamento em *Memórias da plantação*, onde a pesquisa acadêmica propõe desestabilizações ao regime de censura das vozes negras. A leitura das obras é realizada mediante os estudos pós-coloniais e decoloniais, com atenção às dimensões estética, ética e política da literatura testemunhal. O conceito de Ibero-América (Schons, 2024), inspirado na amefricanidade de Lélia Gonzalez (2020), é proposto para pensar o circuito traumático que conecta as três autoras, reconhecendo as especificidades do colonialismo ibérico: os estatutos de pureza de sangue, o luso-tropicalismo e a denegação do racismo.

RESULTADOS, AVANÇOS E REFLEXÕES

Os resultados indicam que as três autoras, cada uma a partir de sua localização e parcialidade, constituem linguagens singulares para a elaboração pública do trauma colonial. Evaristo (2018), com a escrevivência, transforma a memória coletiva da favela em literatura, conectando o desfavelamento à escravidão e à ditadura. A escrevivência, ao

borrar a imagem do passado em que as mulheres negras eram silenciadas, inclui no debate público a permanência da “senzala-favela” e a necessidade de pôr o dedo na ferida colonial. Figueiredo (2010), com a traição ao pai colonialista, expõe a violência da branquitude e rompe com o silêncio cúmplice do luso-tropicalismo, mostrando que a ultrapassagem do passado exige seu enfrentamento. Kilomba (2019), com a pesquisa acadêmica que combina teoria e experiência, descoloniza o trauma ao afirmar uma voz fronteiriça na diáspora europeia, recusando a posição de “Outra” silenciada e mostrando que o racismo cotidiano é a reencenação da plantação.

Avanços significativos incluem: a identificação de que a literatura testemunhal opera como anarquivamento (Seligmann-Silva, 2014), recolocando os fragmentos que o arquivo colonial silenciou; o reconhecimento de que a fabulação crítica (Hartman, 2020) é recurso legítimo para testemunhar o indizível; e a percepção de que a descolonização do testemunho exige o enfrentamento articulado da colonialidade de poder, saber, ser e gênero (Quijano, 2005; Lugones, 2008; Segato, 2012). Além disso, destaca-se a defesa pela articulação das três obras e a necessidade de provincializar a Europa (Chakrabarty, 2000) nos estudos do trauma, superando o cânone eurocêntrico e colonial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROJEÇÕES

A pesquisa reivindica que a literatura testemunhal de Conceição Evaristo, Isabela Figueiredo e Grada Kilomba constitui uma linguagem para a elaboração pública do trauma colonial ao escrever aquilo que o poder colonial quis silenciar, recusar a posição de objeto e afirmar a subjetividade, bem como ao conectar experiências locais a um circuito global de violência e resistência. As projeções futuras incluem o aprofundamento do conceito de Ibero-América como categoria analítica e a ampliação da pesquisa para outras vozes testemunhais que elaboram traumas coloniais em diferentes contextos ibero-amefricanos. A relevância do estudo no contexto do IV EIPOS reside em sua contribuição para a descolonização dos estudos do trauma, para a articulação interdisciplinar entre História e Literatura, e para a reflexão sobre as permanências do colonialismo no presente. Possíveis aplicações futuras incluem o desenvolvimento de abordagens pedagógicas que incorporem a literatura testemunhal como instrumento de ensino da história colonial e pós-colonial, assim como a produção de políticas públicas de memória que reconheçam a necessidade de elaboração pública dos traumas coloniais na Ibero-América.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

- CARUTH, Cathy. **Trauma: explorations in memory**. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1995.
- CHAKRABARTY, Dipesh. **Provincializing Europe: postcolonial thought and historical difference**. Princeton: Princeton University Press, 2000.
- CRAPS, Stef. Beyond eurocentrism: Trauma theory in the global age. In: BUELENS, Gert; DURRANT, Sam; EAGLESTONE, Robert (org.). **The future of Trauma theory: contemporary literary and cultural criticism**. London; New York: Routledge, 2014. p. 45-61.
- EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.
- FIGUEIREDO, Isabela. **Caderno de memórias coloniais**. 4. ed. Coimbra: Angelus Novus, 2010.
- GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Organização: Flavia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- HARTMAN, Saidiya. Vênus em dois atos. **Revista Eco-Pós**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 12-33, 24 dez. 2020. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27640. Acesso em: 02 jul. 2025.
- KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- LUGONES, María. Colonialidad y Género. **Tabula Rasa**, Bogotá, n. 9, p. 73-101, 2008. Disponível em: <https://www.revistatabularasa.org/numero-9/05lugones.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2025.
- QUIJANO, Aníbal. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: Clacso, 2005. p. 107-130.
- RODRIGUEZ, Maria Dolores Sosin. Meus traumas Freud não explica: a arte negra como escrita da história. **Revista de Teoria da História**, Goiânia, v. 22, n. 2, p. 18-35, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/60176>. Acesso em: 10 ago. 2025.
- SCHONS, Guilherme José. **Memórias de duas ditaduras ibero-amefricanas: Brasil, Moçambique e Portugal nas escrevivências pós-coloniais de Conceição Evaristo e Isabela Figueiredo**. 2024. 102 f. TCC (Graduação) - Curso de História, *Campus Erechim*, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2024. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/7751>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- SEGATO, Rita Laura. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. **E-Cadernos CES**, Coimbra, n. 18, p. 106-131, 1 dez. 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/eces/1533>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. **História, memória, literatura: o testemunho na Era das Catástrofes**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Literatura de testemunho: os limites entre a construção e a ficção. **Letras**, Santa Maria, v. 1, n. 16, p. 9-37, jan. 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11482>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. O local do testemunho. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 03-20, 2010. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/1894>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Sobre o anarquismo: um encadeamento a partir de Walter Benjamin. **Revista Poiésis**, Niterói, v. 15, n. 24, p. 35-58, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/22910>. Acesso em: 27 ago. 2025.